

ASSOCIAÇÃO DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO
SOLIDÁRIO E SUSTENTÁVEL – AGÊNCIA 10ENVOLVIMENTO

SABERES AMBIENTAIS DO CERRADO



SABERES AMBIENTAIS DO CERRADO



**C&A ALFA
COMUNICAÇÃO**

Presidente

Luiz Carlos Ribeiro

***Vice-presidente e
Coordenadora-geral***

Míriam Aparecida Bueno

Revisão técnica

Luiza Carla Ribeiro

Revisão-geral

Rodrigo Luiz Ribeiro

Projeto gráfico

Adriana da Costa Almeida

Conselho editorial

Andréa Coelho Lastória (USP/Ribeirão Preto)

Carolina Machado Rocha Busch Pereira (UFT)

Denis Richter (UFG)

Eguimar Felício Chaveiro (UFG)

Lana de Souza Cavalcanti (UFG)

Loçandra Borges de Moraes (UEG/Anápolis)

Vanilton Camilo de Souza (UFG)

Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena
(UNESP/Ourinhos)

ASSOCIAÇÃO DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO
SOLIDÁRIO E SUSTENTÁVEL – AGÊNCIA 10ENVOLVIMENTO

SABERES AMBIENTAIS DO CERRADO



Goiânia-GO | 2016

Livro publicado a partir da realização do projeto “DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA E MATERIAIS PEDAGÓGICOS SOBRE SABERES AMBIENTAIS DO CERRADO NA ESCOLA MUNICIPAL OVÍDIO FRANCELINO DE SOUZA – MUNICÍPIO DE SÃO DESIDÉRIO – BAHIA.

Executora:



Apoio:



SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE



LEPEGEO - UFOB

Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Geográfica

Colaboradores(as)

Amanda dos Santos da Silva
Abner Mares Costa
Martin Mayr
Bianca de Castro Duarte Moura
Carla Fonseca do Nascimento
Bruna de Oliveira Passos
Dalziza Almeida de Macedo Barbosa
Wesley dos Santos Branco
Zanna Maria Rodrigues de Matos
Silvani Honorato
Iara Morena O. F. e Souza

Valney Dias Rigonato
**Coordenador do Projeto Desenvolvimento de Metodologias
e Materiais Pedagógico sobre Saberes Ambientais – FERFA/SEMA**

Mario Alberto dos Santos
**Vice Coordenador do Projeto Desenvolvimento de Metodologias
e Materiais Pedagógico sobre Saberes Ambientais**

Equipe Técnica/Pedagógica
Vinícius Duarte Caires – Engenheiro Sanitarista e Ambiental
Edite Lopes de Souza – Agrônoma
Rosicléia Gavião Hermes – Licenciada em Geografia/UFOB
Karla Barbosa de Almeida – Licenciada em Geografia/UFOB
Elayny Hellen Souza Soares – Estudante de Engenharia
Sanitária e Ambiental
Gracy Kelly do Nascimento Lopes – Licencianda em Geografia/UFOB

Colaboradores/Parceiros da Escola
Jaqueline de Oliveira Ribeiro – Diretora
Teodomira Maria Leopoldina Neta – Vice Diretora
Loslaiâne Cerrano da Silva – Secretária
Alcinda de Almeida Guimarães – Professora
Alfredo José dos Santos Filho – Professor
Domingos Batista de Souza – Professor
Georgton Barbosa da Silva – Professor
Genésio Francisco dos Anjos – Professor
Givânia Pimentel da Silva – Professora
Leandro Cabral de Almeida – Professor
Luiz Cezar de Jesus – Professor
Reginaldo Pereira de Souza – Professor
Shisna Oliveira Barbosa – Professora
Tatiane Guimaraes Barbosa – Professora
Valdinéia da Silva Santos – Professora
Aparecida Souza dos Santos – Merendeira
Iraci Batista de Souza – Merendeira
Dinéria Ferreira Soares – Merendeira
Sinvaldina Maria de Souza – Merendeira
Ivanete Gomes dos Anjos da Hora – Zeladora
Josely Rosa Curvelo da Silva – Zeladora
Zenaide Rosa de Souza – Zeladora
Adriano Batista Gomes – Porteiro
Marcelo Batista de Souza – Porteiro
Eumiro Rodrigues de Almeida – Aux. de Serviço Geral

AGRADECIMENTOS:

Secretaria Municipal de Educação de São Desidério
e
Equipe de funcionários da
Escola Municipal Ovídio Francelino de Souza.

© Autoras e autores – 2016

Capa: desenho da estudante Ivete das Virgens dos Santos
Revisão Ortográfica: Eumara Maciel dos Santos

Supervisão Técnica:

Décio Pereira (INEMA/BA)
Ana Luzia Oliveira Pimentel (FERFA/SEMA/BA)
Danilo Henrique da Silva Santos (FERFA/SEMA/BA)

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei n. 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme decreto n. 1.825,
de 20 de dezembro de 1907.

Comissão Técnica do Sistema Integrado de Bibliotecas Regionais (SIBRE),
Catalogação na Fonte.

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte (CIP)
(Elaboração: Filipe Reis)

S115 Saberes Ambientais do Cerrado/Valney Dias Rigonato,
Mario Alberto dos Santos (orgs.). – Goiânia: C&A Alfa
Comunicação, 2016.
78 p. il.

ISBN 978-85-5791-005-8

1. Cerrado. 2. Saberes ambientais. 3. Educação ambiental.
I. Rigonato, Valney Dias. II. Santos, Mario Alberto dos.

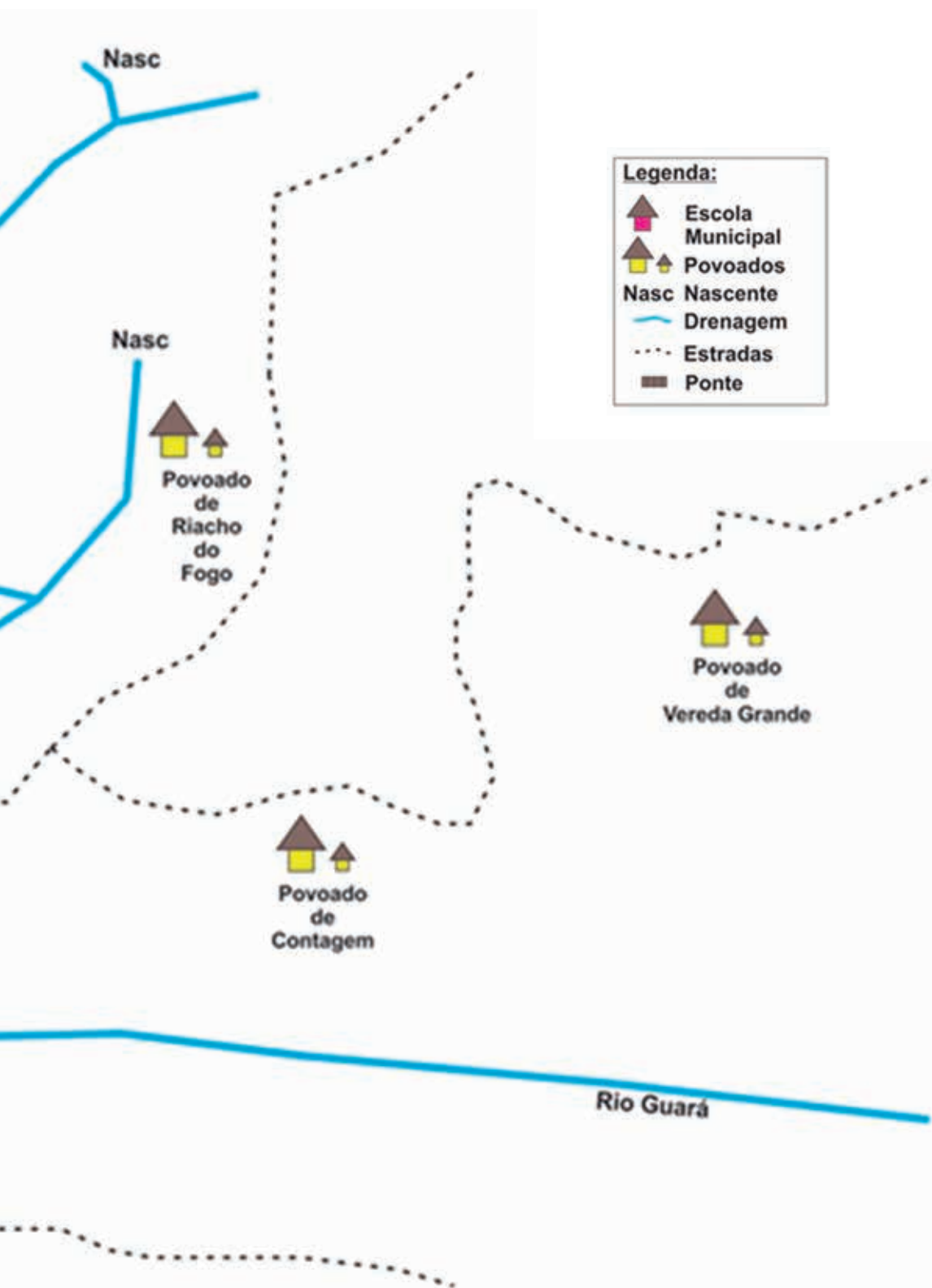
CDU: 630*94

Sumário

Prefácio.	12
Introdução	14
1 ITINERÁRIOS, DESAFIOS E RESULTADOS DO PROJETO	17
Relatos do passo a passo para a realização das atividades do projeto	20
2 AS PAISAGENS E OS LUGARES NO VALE DO BAIXO RIO GUARÁ.	37
3 SABERES E FAZERES NAS COMUNIDADES TRADICIONAIS DA MICRO-BACIA DO RIO GUARÁ	53
Brincadeiras, Tradições e Crenças.	59
Os produtos da Sociobiodiversidade: Trabalho e agroextrativismo	67
4 EXERCÍCIOS E ESTUDOS DIRIGIDOS SOBRE SABERES TRADICIONAIS AMBIENTAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.	75
Referências.	79

COMUNIDADES REPRESENTADAS EM GRÁFICO





Prefácio

Na década de 1980, o Padre Gunter Gnadlinger percorria o Gerais de São Desidério. Como membro da Comissão Diocesana da Pastoral da Terra, Padre Gunter sensibilizou-se muito com o sofrimento das comunidades tradicionais, causado pelas truculentas manobras de grilagem na região. Ele registrava os relatos de opressão, e encorajava as comunidades a resistirem contra a usurpação dos seus territórios. Uns geraizeiros da região de “Ponte de Mateus”, localizada num cerrado belíssimo na bacia do Rio Guará, deram uma resposta exemplar: firmaram um pacto entre si de não cederem às pressões dos grileiros. E conseguiram se impor, ao menos parcialmente. Não obstante, à vergonhosa realidade, a região de “Ponte de Mateus” continua sendo alvo preferencial da cobiça de grileiros (um dos mais conhecidos é Marcos Valério, publicitário que orquestrou o escândalo dos “Mensalões”) e até nos dias atuais, muitas famílias persistem em sua jornada geraizeira na “Ponte de Mateus” e redondezas.

No ano de 2008, a Agência 10envolvimento – inserida na Pastoral Social da Diocese de Barreiras – começou um trabalho de acompanhamento das comunidades na região de “Ponte de Mateus”. O projeto, chamado Veredas Vivas, visava valorizar e impulsionar o modo geraizeiro de conviver com o Cerrado. Partiu da seguinte lógica: quem convive com seu bioma, não o destrói, não o degrada, não o despreza, mas o defende, o cultiva, o festeja. Assim, os que se incomodam com a degradação do Cerrado no Oeste baiano, devem compreender como a destruição do bioma é moldada pela ignorância e pelo desrespeito em relação ao modo geraizeiro de relacionar-se com o Cerrado.

“No passado, fiquei com vergonha quando me chamaram ‘geraizeira’. Hoje, tenho isto como meu maior orgulho, pois amo nosso Gerais”, resumiu uma senhora da comunidade em sua avaliação do projeto Veredas Vivas. Um geraizeiro bem idoso acrescentou:

Queremos ver as coisas do nosso modo. Estão grilando as nossas terras. O que me revolta é que medem o preço do Gerais em sacos de soja. Que seja pelo menos em sacos de pequi!

A Agência 10envolvimento ficou muito contente quando o projeto Veredas Vivas chamou interesse dos professores Valney Rigonato e Mario Alberto Santos, da Universidade Federal do Oeste Baiano. Os dois especialistas em sociobiodiversidade se propuseram a impulsionar uma educação contextualizada na escola de “Ponte de Mateus”, considerando, pesquisando e valorizando o ambiente e a história geraizeira da comunidade. A parceria embarcou no projeto Saberes e Sabores, e o Fundo Estadual de Recursos para o Meio Ambiente (FERFA), da Bahia, viabilizou a sua execução. O livro presente permite um mergulho neste projeto. Mostra como a valorização do saber popular e o gosto pelo sabor da vida “comum” do povo geraizeiro são essenciais para a preservação do bioma Cerrado.

Martin Mayr
Coordenador-geral
da Agência 10envolvimento

Introdução

Este livro didático é resultado das ações pedagógicas realizadas durante o projeto apoiado pelo Edital 001/2012 do Fundo Estadual de Recursos para o Meio Ambiente (FERFA) da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA-BA), e realizado pela ONG Associação de Promoção do Desenvolvimento Solidário e Sustentável (Agência 10envolvimento) em parceria com a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). A partir de princípios e diretrizes determinados por meio da Lei n. 12.056 de 2011, que instituiu a Política Estadual de Educação Ambiental estabeleceu-se o diálogo entre saberes científicos e saberes tradicionais ambientais de comunidades geraizeiras (identificadas como populações tradicionais) localizadas no Território de Identidade da Bacia do Rio Grande, município de São Desidério, região Oeste da Bahia.

Com o propósito de dialogar com os adolescentes e jovens a partir da valorização dos saberes tradicionais ambientais que permeiam os modos de vida das comunidades tradicionais agroextrativistas do baixo vale do Rio Guará, as ações desse projeto concentraram-se na Escola Municipal Ovídio Francelino de Souza, localizada na comunidade de Ponte de Mateus, mas que atende também as comunidades de Cera, Pedras, Currais, Larga, Vereda Grande, Lagoa dos Buritis e Contagem.

Dentro do âmbito da educação ambiental, o público alvo das atividades do projeto foram os professores e os estudantes da escola municipal Ovídio Francelino de Souza e no âmbito da educação não formal, os familiares e todos outros moradores das comunidades geraizeiras participantes do projeto. No que concerne ao público alvo, em

potencial, este livro se estende para todos os estudantes de escolas do campo localizadas no bioma Cerrado e as populações tradicionais em geral. Embora sua realização contemple apenas estudantes entre o 6º e o 9º ano, este livro pode ser utilizado em toda a educação básica, especialmente no Ensino Fundamental, pois o mesmo adequa-se as demandas pedagógicas e didáticas inerentes aos estudos ambientais presentes em todos os níveis. Nele, a educação ambiental é um tema transversal e correlacionado com o cotidiano vivido das populações tradicionais geraizeiras nas áreas de Cerrado no baixo vale do Rio Guará.

As populações tradicionais identificadas como geraizeiras são os sujeitos protagonistas desse livro didático. Para tanto, evidencia-se a partir de linguagens textuais e não textuais, o diálogo de saberes das populações do baixo vale do Rio Guará, bem como elementos presentes nas estratégias do Estado em relação as ações da Política Estadual de Educação Ambiental em áreas de Cerrado.

Este livro foi escrito de forma participativa, com um conteúdo direcionado para motivar o desenvolvimento e a valorização de saberes tradicionais ambientais. Ressalta-se que todas as temáticas aqui presentes são resultados do trabalho didático e pedagógico desenvolvido no espaço escolar. Ao destacar percepções locais, as representações e os temas que o livro apresenta foram estabelecidos para cumprir, tanto questões pedagógicas previamente planejadas e necessárias à natureza do material, como também temas sugeridos e apresentados durante o desenvolvimento das atividades realizadas para o projeto.

Por fim, o livro é um convite ao desenvolvimento de diálogos de saberes ambientais contextualizados com os modos de vida das comunidades geraizeiras nas áreas de Cerrado do Oeste baiano.

Itinerários, desafios e resultados do Projeto

1

Com base na Política Estadual de Educação Ambiental da Bahia buscou-se os processos metodológicos participativos, includentes e abrangentes para valorizar a diversidade cultural, os saberes e as especificidades de gêneros e etnias.

Segundo a Política Estadual de Educação Ambiental, a pesquisa-ação-participante é uma metodologia proposta para o planejamento, implementação e avaliação de projetos. Refere-se ao procedimento de pesquisar, partilhar, construir visões, percepções, relações sobre questões relevantes do território, em conjunto com os vários atores sociais desse território, buscando soluções para tais questões. No meio escolar, trabalha-se com pesquisa-ação-participante a partir de oficinas, em que estudantes, famílias, docentes e comunidade pesquisam sua realidade, buscam entender o contexto em que vivem e, a partir daí, propõem ações que objetivem a melhoria da qualidade de vida. São a partir desses princípios que realizamos o de intervenção socioambiental na Escola Municipal Ovídio Francelino de Souza (Chamada Pública MMA n. 01/2006/Edital FNMA n. 05/2005/resolução 11/2005 – FNDE – Educação Chico Mendes).

Inspirados nestes princípios de pesquisa-ação-participante desenvolvemos ações pedagógicas integradas e participativas com as comunidades geraizeiras do baixo vale do Rio Guará, no município de São Desidério. Assim, a cada partilha em reuniões, rodas de diálogos e conver-

sas, superamos os desafios para contextualizar os saberes ambientais diante das contradições impostas pelo modelo de uso e ocupação das paisagens do Cerrado pela modernização da agricultura nos últimos anos. Os desafios superados foram desde questões de logística, devido a localização e condição das estradas de acesso às comunidades, passando pela aceitação, envolvimento e apropriação, por parte das comunidades, em relação ao projeto proposto e chegando as dificuldades comuns à edição e a publicação de um livro didático no Brasil.

Para o projeto Saberes Ambientais do Cerrado, a participação dos estudantes e moradores das comunidades aparece representada por meio de palavras e imagens fotográficas colocadas ao longo deste livro. A representação vem na forma de poemas e fotografias das paisagens naturais e culturais, do cotidiano de trabalho e de aspectos presentes no modo de vida dos geraizeiros da região do baixo vale do Rio Guará, Oeste da Bahia, Território de Identidade da Bacia do Rio Grande.

Destaca-se também, que ao longo do desenvolvimento deste projeto, nos orientamos a partir das ações de estudo sugeridas pela Política de Educação Ambiental do Estado da Bahia, conforme quadro a seguir:

AS AÇÕES DE ESTUDO

I – O desenvolvimento de instrumentos e metodologias visando à incorporação da dimensão ambiental, de forma multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, nos diferentes níveis e modalidades de ensino;

II – A construção de conhecimentos e difusão de tecnologias e informações sobre a questão socioambiental;

III – O desenvolvimento de instrumentos e metodologias pedagógicas visando à participação social na formulação e execução de pesquisas relacionadas à questão socioambiental;

IV – A busca de alternativas curriculares e metodológicas de capacitação na área socioambiental;

V – O apoio às iniciativas e experiências locais e regionais, incluindo a produção de material educativo e informativo;

VI – A identificação dos problemas e possibilidades de construção coletiva de alternativas para sociedades sustentáveis.

Fonte: Lei nº 12,056/11_Politica Estadual de Educação Ambiental

Como trata-se de um material com finalidades pedagógicas e didáticas esse conteúdo imagético e poético dá o tom para o usufruto do livro, ao mesmo tempo que evidencia a riqueza dos saberes tradicionais ambientais dos Geraizeiros sendo utilizados para contribuir com o desenvolvimento intelectual e conceitual dos estudantes da Escola Municipal Ovídio Francelino de Souza.

Do mesmo modo que a confecção do livro é oriunda de diferentes atividades de natureza pedagógica e lúdica, sua utilização também deve ser realizada a partir de tantas outras possíveis estratégias para os processos criativos de ensino-aprendizagem. A seguir, será apresentada uma breve descrição do que foi realizado para a construção do conteúdo presente no livro:

Relatos do passo a passo para a realização das atividades do projeto

O intuito desta síntese é compartilhar com os leitores um pouco da dinâmica e das estratégias adotadas para as ações didáticas e pedagógicas realizadas para a confecção deste material. O desenvolvimento das atividades contou com a plena e efetiva participação da comunidade escolar

e, portanto, os resultados aqui apresentados têm íntima e profunda relação com o modo de vida dos geraizeiros do baixo vale do Rio Guará e seus saberes e fazeres tradicionais ambientais. Ressalta-se em todas as metas, a relevância da busca pelo básico na formação de um conceito – leitura-debate e escrita –, e além disso, a inserção desse processo no cotidiano da comunidade escolar. Seguem breves comentários e relatos do cumprimento de cada uma das metas do projeto:

AS REUNIÕES

Para as comunidades geraizeiras reunir-se é uma combinação de silêncios, de falas curtas, de palavras precisas e de muita atenção. No desenvolvimento das metodologias realizamos reuniões formativas, avaliativas e tantas outras reuniões informais, conversas com as quais o mundo vivido no passado, no presente e as imaginações do futuro sempre estiveram presentes.

Leia algumas histórias que marcaram as nossas reuniões formais e informais:

“Sucuris filhotes que quando há as primeiras chuvas descem pelas águas dos regos”. Fato acontecido que se transformou em lenda. Essa comumente utilizada pelos familiares para segurar as crianças nos limites dos quintais das casas durante os períodos chuvosos.

“Mãe do ouro no morro encantado em Ponte de Mateus”. Uma luz que aparecia num passado recente no início das noites num morro próximo a comunidade de Ponte de Mateus e que segundo o imaginário popular indicava a presença de ouro.

“Capa de chuva feita com leite de mangaba, ovos de galinha e tecido volta ao mundo”. Uma vestimenta que os geraizeiros utilizavam para campear o gado nas paisagens do Cerrado.



“A mãe que morreu. Ressuscitou no mesmo dia. Comeu muito buriti, arroz e carne. Depois disse: No futuro terá gafanhotos que vão dizimar o povo aqui tudo. E a noite do mesmo dia morreu definitivamente”. Hoje, o gafanhoto, por analogia, são as motocicletas presentes na vida dos jovens geraizeiros e que provocam muitos acidentes fatais nas estradas de péssima qualidade que ligam as comunidades da região do baixo vale do Rio Guará.

Fonte: Roda de diálogos com os familiares dos estudantes geraizeiros do baixo vale do Rio Guará, 2014, 2015 e 2016.



Figura 1: Reunião com equipe escolar

Fonte: C. F. de Almeida, 2014.



Figura 2: Reunião com a equipe da escola e do projeto

Fonte: Almeida, 2014.

Percebe-se que todo esse universo simbólico e de saberes e fazeres colocados de forma participativa esteve presente em todo o contexto discursivo da equipe pedagógica e durante a organização das práticas metodológicas para o projeto.

Nestas reuniões foram estabelecidos, junto com a equipe pedagógica e os estudantes geraizeiros, os temas geradores: **as paisagens e os lugares; os saberes e os fazeres por meio das brincadeiras, tradições e crenças, e os produtos da sociobiodiversidade**, que orientaram o desenvolvimento das metodologias com linguagens verbais e não verbais no espaço escolar e vivido pelas comunidades geraizeiras. Sem esquecer elementos inerentes ao universo social, político, cultural e econômico da região Oeste da Bahia e as transformações em curso, provocadas pela modernização da agricultura e que influencia também as comunidades geraizeiras no baixo vale do Rio Guará.

OFICINAS LÚDICAS E ARTÍSTICAS

Em parceria com a equipe pedagógica da escola e de forma coletiva foram criadas diversas situações para a práticas de atividades lúdicas e artísticas: desenhos livres, pinturas e mapas mentais do ontem, hoje e amanhã das paisagens do Cerrado vividas pelos estudantes geraizeiros.

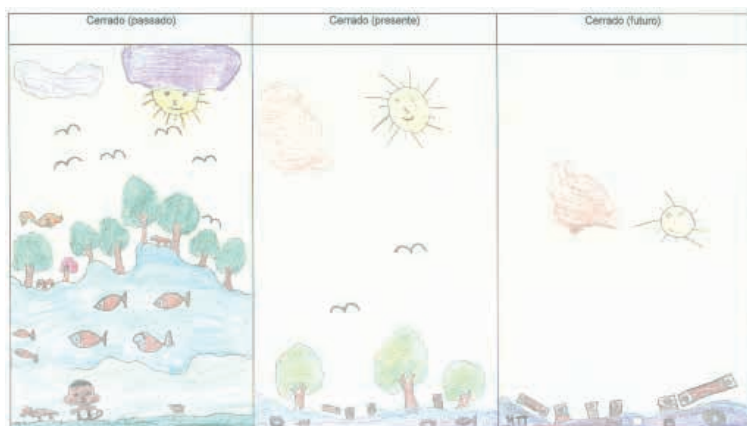


Figura 3: Mapa mental do Cerrado: ontem, hoje e amanhã

Fonte: Ediclei do Anjos Santos – Povoado de Larga, 2015.

Essa atividade estimulou a elucidação das percepções, das experiências e do imaginário geográfico dos estudantes. A partir desses mapas mentais e das rodas de conversas sobre as suas representações procuramos de forma coletiva exercitar a sensibilização, a compreensão e a responsabilidade ambiental somadas à valorização dos saberes tradicionais ambientais e da riqueza das paisagens do Cerrado.

Nesses momentos, apareceram tanto elementos de esperança num futuro coerente com a conservação e os usos social e cultural da natureza, como também, representações de cenários dentre os quais a presença da “natureza” do Cerrado foi substituída por construções e obras comuns aos espaços urbanos. Nesse ponto, retomamos as reflexões coletivas sobre tais transformações e também sobre os impactos delas, com vistas a enriquecer o processo educativo e assim valorizar a presença efetiva dos estudantes nos debates e reflexões dentro da sala de aula.



Figura 4: Imagem da oficina de pintura e desenho

Fonte: M. A. Santos, 2014.



Figura 5: Estudante geraizeira e seu desenho

Fonte: V. D. Rigonato, 2014.

Os simbolismos embutidos e expressos pelos estudantes em seus mapas mentais são fundamentais para o desenvolvimento da educação ambiental a partir das representações do Cerrado e de sua região de moradia e vivência. Esses desenhos são fundamentais para motivar a reflexão e o debate sobre a realidade conhecida dentro de cada comunidade atendida pela escola, bem como o futuro que as crianças e adolescentes imaginam para o Cerrado e para a região do baixo vale do Rio Guará.

OFICINA DE LITERATURA DE CORDEL

O desenvolvimento da oficina de literatura de cordel ocorreu com o apoio dos desenhos, dos mapas mentais e das fotografias. A realização dessa atividade seguiu a mesma lógica de todas as outras e a participação e contribuição dos estudantes para garantir a interdisciplinaridade no espaço escolar foram essenciais. O cordel foi o gênero literário adotado porque compõe a literatura popular do Nordeste brasileiro e porque há entre os estudantes geraizeiros um maior encantamento, demonstrado pela facilidade de expressarem uma escrita mais próxima da língua falada. Assim, eles utilizaram as imagens dos desenhos, dos mapas mentais e das fotografias para construir analogias com os textos e o conteúdo das literaturas utilizadas durante o processo criativo.

Os temas relacionados à conservação da natureza e a sociobiodiversidade da região continuaram a ser destaques e as crianças geraizeiras sempre remetem suas indagações e reflexões para esse universo presente no cotidiano vivido no Cerrado, nas Veredas e nos córregos e riachos da região do vale do Rio Guará.



Figura 6: Oficina de literatura de cordel

Fonte: V. D. Rigonato, 2015.



Figura 7: Estudantes geraizeiros observando os desenhos e as obras da literatura de cordel

Fonte: V. D. Rigonato, 2015.

CINE ESCOLA AMBIENTAL

O Cine Escola Ambiental foi a oportunidade de relacionar a linguagem cinematográfica com as linguagens escrita e oral, em prol da formação de conceitos voltados para a sensibilização ambiental. Essa correlação mostrou-se essencial, pois os estudantes evidenciaram durante os debates, inter-relações entre os personagens e situações dos filmes/documentários com contextos vivenciados no próprio cotidiano das comunidades do baixo vale do Rio Guará. Mais um momento para valorizar o desenvolvimento da consciência ecológica e importância social dos saberes tradicionais ambientais das comunidades geraizeiras da região.

Para acessar

<http://www.guardioesdabiosfera.com.br>

Assista e discuta com os seus filhos, estudantes e colegas.



Figura 8: Realização do Cine Escola Ambiental

Fonte: M. A. Santos, 2015.

OFICINA DE FOTOGRAFIAS

As crianças e os adolescentes geraizeiros compõem e representam as paisagens do Cerrado baiano no baixo vale do Rio Guará. Eles as registram em suas memórias por meio do olhar, do tato, da audição e dos sabores dos frutos e alimentos do Cerrado.

Com o intuito de evidenciar e representar essa riqueza, ao expressar as suas paisagens habituais, foram entregues aos estudantes, 7 (sete) máquinas fotográficas, e a equipe pedagógica da escola organizou um rodízio de dias, estudantes e comunidades para a distribuição do equipamento e início do registro da vida cotidiana com ênfase nas relações de trabalho agroextrativista, no lazer, nas festas e comemorações, na biodiversidade e na beleza cênica e estética da região. Para isso, oferecemos uma oficina com noções básicas de fotografia como também de manuseio das máquinas fotográficas.

Os resultados causaram grande admiração nos participantes do projeto, pois o banco de imagens construído revelou talentos e sensibilidades dos estudantes para perceber e registrar detalhes e especificidades dos seus modos de vida, dos quais nunca seriam possíveis para pessoas que não são moradores e sujeitos desse cotidiano. A riqueza desse material está expressa de forma bastante emblemática ao longo desse livro por meio das fotografias escolhidas para sua composição e finalização. O usufruto dessas imagens fotográficas como inspiração pedagógica e didática é um dos elementos centrais do livro, pois a partir delas pode-se desenvolver debates e elaborar redações correlacionadas com os universos de saberes e fazeres por elas representados.



Figura 9: Realização da oficina de fotografia

Fonte: M. A. Santos, 2015.

Outro destaque foi o desenvolvimento da confiança e da responsabilidade no espaço escolar. As falas dos estudantes e de alguns professores durante a entrega do equipamento fotográfico nos revelaram isso:

“Será que eles vão cuidar e devolver essas máquinas?”

Fonte: Professores na oficina de fotografia em 2014.

“Nossa eu vou poder levar essa máquina para casa. Fotografar o que eu quiser.”

“Eu nunca vi uma máquina dessas antes.”

“Professor, eu vou cuidar direitinho dela e vou fotografar tudo.”

Fonte: Estudantes da oficina de fotografia em 2014.

Afinal, a confiança, a responsabilidade e o cuidar ainda são habilidades fundamentais para os geraizeiros no seu convívio com as paisagens do Cerrado e Veredas da região do Rio Guará.



Figura 10: Exposição com fotografias registradas pelos estudantes

Fonte: V. D. Rigonato, 2015.



Figura 11: Estudantes observando suas próprias obras

Fonte: V. D. Rigonato, 2015.

MUTIRÃO DE PESQUISA-AÇÃO-PARTICIPANTE

“Aqui se não for a ajuda dos vizinhos, amigos e familiares há coisas que não tem como fazer.”

“O mutirão é que salva nós em fazer as coisas na lavoura a tempo.”

“Aqui o trato da mandioca é sempre coletivo.”

Fonte: Rodas de diálogo nas comunidades geraizeiras em 2015.

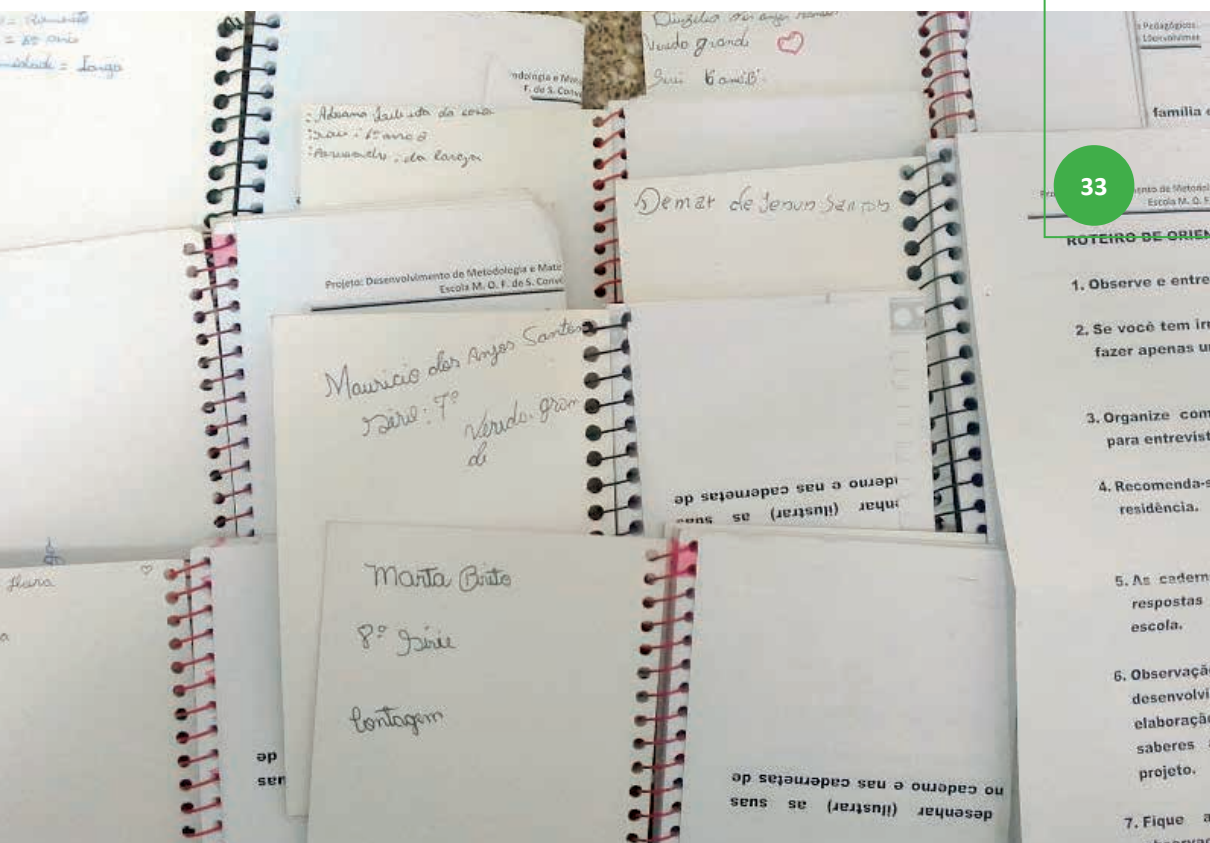
Felizmente as estratégias metodológicas do projeto e os princípios de participação social presentes na Política Estadual de Educação Ambiental resultaram na oportunidade de valorizar práticas sociais comuns na vida dos geraizeiros, unidas com as práticas didáticas e pedagógicas dentro do espaço escolar. A coletividade e o mutirão envolveram as comunidades e a escola, e com a contribuição dos familiares o desenvolvimento da pesquisa deu-se no cotidiano. Aqui, a equipe de professores da escola orientou os estudantes na elaboração de entrevistas abertas sobre aspectos socioambientais e socioculturais de suas comunidades. Essa atividade foi importante para valorizar ainda mais os saberes tradicionais ambientais das comunidades geraizeiras dentro do espaço escolar: lendas, mitos, folclores, relações de trabalho no extrativismo, na agricultura, na pecuária e elementos culturais dos modos de vida desses povos.

A fala da diretora da escola sintetiza o mais belo dos resultados alcançados com essa atividade: a partilha de lugares e vivências, o processo de conhecer o outro e enxergar no outro valores que enxergo em mim mesmo.

“Depois disso os estudantes perceberam que a vida deles nas comunidades é muito semelhante, diminuiu o bullying em sala de aula e os conflitos entre eles. Para a equipe da escola foi oportunidade de conhecer os lugares de vivência deles, valorizar aqui dentro da escola, nós não temos tempo para isso e antes não tínhamos também despertado para isso (...)”

JAQUELINE DE OLIVEIRA RIBEIRO – 30/05/2016.

Figura 12: Cartilhas utilizadas durante o mutirão de pesquisa-ação-participante
Fonte: V. D. Rigonato, 2015.



1. Observe e entre em contato com a comunidade.
2. Se você tem interesse em fazer apenas um trabalho, faça um levantamento da situação da comunidade.
3. Organize com a comunidade para entrevistar os moradores.
4. Recomenda-se fazer um levantamento da residência, da escola, do trabalho, etc.
5. As cadernetas de campo devem ser preenchidas com as respostas da comunidade.
6. Observação: o desenvolvimento do projeto deve ser elaborado em conjunto com a comunidade.
7. Fique atento às mudanças e às necessidades da comunidade.

OFICINA DE CAPACITAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DE VIVEIRO ESCOLA

Ao longo do desenvolvimento do projeto e da realização das estratégias metodológicas percebemos nos diálogos com os professores e estudantes, colaboradores que evidenciaram-se em dois desafios para a comunidade escolar em relação às tradições geraizeiras. O primeiro é a manutenção de uma horta escolar para contribuir no processo de ensino-aprendizagem de práticas agrícolas já desenvolvidas pelos familiares desses estudantes. O segundo repousa na necessidade de reflorestar algumas Áreas de Preservação Permanente (APP), para aumentar a diversidade de plantas frutíferas nos quintais dos familiares e nas áreas de uso comum entre os geraizeiros. Diante desses desafios a equipe pedagógica decidiu pela realização de um curso para evidenciar a relevância das hortas escolares e também socializar técnicas de compostagem, produção de mudas, armazenamento e transporte das mesmas, com vistas à contribuir na transformação de um cenário preocupante e narrado pelos próprios professores e diretora da escola.

Para acessar:

<http://www.mma.gov.br/areas-protetidas/unidades-de-conservacao>

Pesquise e discuta em grupo.



Figura 13: Oficina de Viveiro Escola

Fonte: V. D. Rigonato, 2015.



Figura 14: Confeção de saquinhos para a produção de mudas

Fonte: V. D. Rigonato, 2015.

OFICINA DE INSTRUMENTOS JURÍDICOS

O conteúdo e o direcionamento desta oficina também foram definidos *a posteriori*. Depois de muitos diálogos e observação em campo a equipe pedagógica do projeto percebeu que o processo de uso e ocupação das áreas de Cerrado, somado ao modelo de desenvolvimento econômico realizado no Oeste da Bahia, impõe às comunidades tradicionais geraizeiras residentes no vale baixo do Rio Guará, desafios e obstáculos para conhecer e ter acesso as políticas públicas federais, estaduais e municipais. A partir desta constatação promovemos junto com a comunidade escolar uma oficina que apresentou as principais políticas públicas interligadas com a conservação e preservação ambiental para populações tradicionais e áreas rurais. Discutiu-se com os pais dos estudantes e lideranças locais a importância dessas políticas e como elas podem contribuir para melhorias nas condições de vida e de trabalho dos povos geraizeiros.

Exemplos de políticas citadas e debatidas foram: o PRONAF Verde, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação e a criação de Unidades de Conservação de Uso Sustentável e de Proteção Integral, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais, dentre outros deveres e direitos que as comunidades tradicionais geraizeiras possuem nos territórios baiano e brasileiro.

As paisagens e os lugares no Vale do Baixo Rio Guará

2

As paisagens do Cerrado no baixo vale do Rio Guará compõem o mundo dos seus moradores; comunidades tradicionais identificadas como povos geraizeiros. Seu modo de vida nos Gerais tem relação íntima com a flora e a fauna do Cerrado, em suas diferentes fitofisio-nomias, e também com os rios, riachos e córregos que cortam as Veredas da região.

PARA REFLETIR!

As populações tradicionais, dentre elas os povos geraizeiros, são definidos no Decreto Estadual n. 15.634/2014, como grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas geradas e transmitidas pela tradição.

Reflexões:

De acordo com o modo de vida de sua comunidade há elementos que se identificam com essas características? Quais elementos formam a identidade do grupo social que você pertence? Você se considera pertencente às populações tradicionais? Discuta com o(a) professor(a) e seus colegas.



Figura 15: Imagem de uma paisagem típica da região do Rio Guará

Fonte: Adailton Ferreira dos Santos, 2014.

Devido a importância de valorizar os saberes tradicionais ambientais dessas populações, as paisagens do Cerrado baiano apresentam por meio das palavras e das imagens registradas pelos seus moradores, suas belezas e riquezas.

*“ No meu lugar o Cerrado é muito lindo,
É fechado e não é desmatado,
Para nós sobrevivermos ele é muito cuidado.”*

JOSIVALDO DE JESUS LOURO

*“ Existem milhares de belezas
Feitas pelas mãos do Criador
Elas podem continuar existindo
Basta cuidarmos com amor.”*

NELY DAS VIRGENS RODRIGUES

Figura 16: Ipê Amarelo, árvore típica de áreas de Cerrado é muito presente na paisagem do baixo vale do Rio Guará

Fonte: M. Moreira, 2015.





*“ O LUGAR ONDE VIVO
É um lugar de muita beleza
Muitas pessoas não conhecem
Esse lugar de riqueza
Em nossos povoados
Vivemos com humildade
Apesar de tudo que acontece
Sempre estamos com felicidade
O lugar onde moro
Tem paz e alegria
Mesmo sendo humilde
Quando vemos as flores do Cerrado
Todo mundo se contagia de alegria.”*

TATIELE BARBOSA PEREIRA



Figura 17: Paisagem de fim de tarde

Fonte: Gilberto Francisco dos Anjos, 2014.

As práticas de educação ambiental são essenciais para a contribuição da conservação da natureza em áreas de Cerrado no Oeste da Bahia, pois têm nos processos e estratégias para a sensibilização a respeito do valor dessas paisagens e dos povos geraizeiros, sua maior contribuição. Esse é um dos caminhos apontados pela Política Estadual de Educação Ambiental para a valorização ambiental e o reconhecimento da diversidade cultural e social no Território de Identidade da Bacia do Rio Grande. As relações com a natureza no baixo vale do Rio Guará, apresentadas nas fotografias e nas poesias dos estudantes, evidenciam aspectos dos modos de vida e do encantamento existente pela beleza cênica de suas paisagens.

As paisagens do Cerrado são para os moradores do Rio Guará seu lugar de origem e convívio cotidiano. A conservação dessas paisagens habitadas e tomadas pela cultura e modo de vida dos geraizeiros são essenciais para sua sobrevivência. Assim, quando a Política de Educação Ambiental da Bahia define como princípios a solidariedade e a coope-

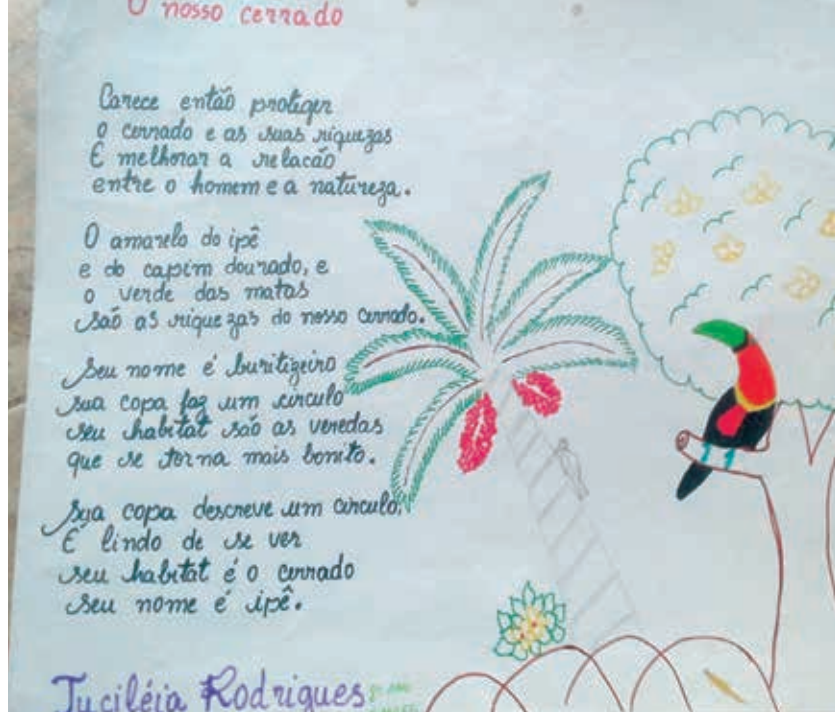


Figura 18: Desenho e poesia de uma estudante geraizeira

Fonte: J. Rodrigues, 2015.

ração entre povos e culturas a partir da troca de saberes, as escolas, as instituições de ensino superior e a sociedade civil organizada ganham destaque e tornam-se estratégicas para a conservação da natureza nessas áreas.

Quando a paisagem se mistura ao modo de vida:

*“As cores do Cerrado
Representam sua beleza
Ele é meu príncipe
E eu, sua princesa.”*

RAQUEL DOS ANJOS

*“No campo eu vivo
No campo vou morar
Daqui ninguém me tira
Porque aqui é o meu lugar.”*

GEAN SOUZA DOS SANTOS



Figura 19: A árvore que o imaginário transforma num ambiente lúdico

Fonte: Francisca dos Anjos Santos, 2014.

*“O Cerrado é brisa
Que transmite emoção
Preenche minha alma
E enche meu coração.”*

KAUANE DOS ANJOS

Os valores simbólicos das paisagens contribuem na criação das identidades com o lugar; é como representa a poesia de Gean Souza dos Santos, o campo é lugar de vivência e permanência, “o lugar onde pretendo ficar”. Para as populações tradicionais moradoras da região somar ações previstas pela Política Estadual de Educação Ambiental com as ações previstas pelo Decreto n. 15.634 de 2014, o qual instituiu a Política Estadual para o Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais é fundamental para garantir essa permanência com qualidade de vida e qualidade ambiental.



Figura 20: As mãos que trabalham envolvidas com a terra

Fonte: Kauane dos Anjos Almeida, 2014.

PARA REFLETIR!

A Lei Estadual n. 10.431 de 2006 e o Decreto Estadual n. 15.634 de 2014, incentivam a criação de Unidades de Conservação de Uso Sustentável como estratégia política para garantir a autonomia dos povos e comunidades tradicionais na gestão dos seus territórios e conservação da natureza.

Reflexão:

Você conhece uma unidade de conservação? Pesquise na legislação os tipos de unidade de conservação que existem no território brasileiro. Discuta de acordo com a sua realidade, as possibilidades e as impossibilidades de criação de uma unidade de conservação.



Figura 21: Paisagens e lugares às margens do Rio Guará

Fonte: Edilha Anjos e Gimailza Maria dos Santos, 2015.

*“A natureza é bela
A natureza é como a flor
Cuida dela
Com muito carinho e amor.”*

EDINÁRIA JESUS

*“Ah, que natureza bela
Ficaria mais linda
Se todos cuidassem dela.”*

EDINÁRIA JESUS

Conclama-se entre os estudantes por cuidado e amor para com a natureza e o Cerrado. Esse cuidado precisa receber apoio de políticas públicas e tem-se no Sistema Nacional de Unidades de Conservação um instrumento com caminhos interessantes para a construção de cenários e contextos sociais e culturais favoráveis à conservação da natureza por meio da gestão ambiental rural.



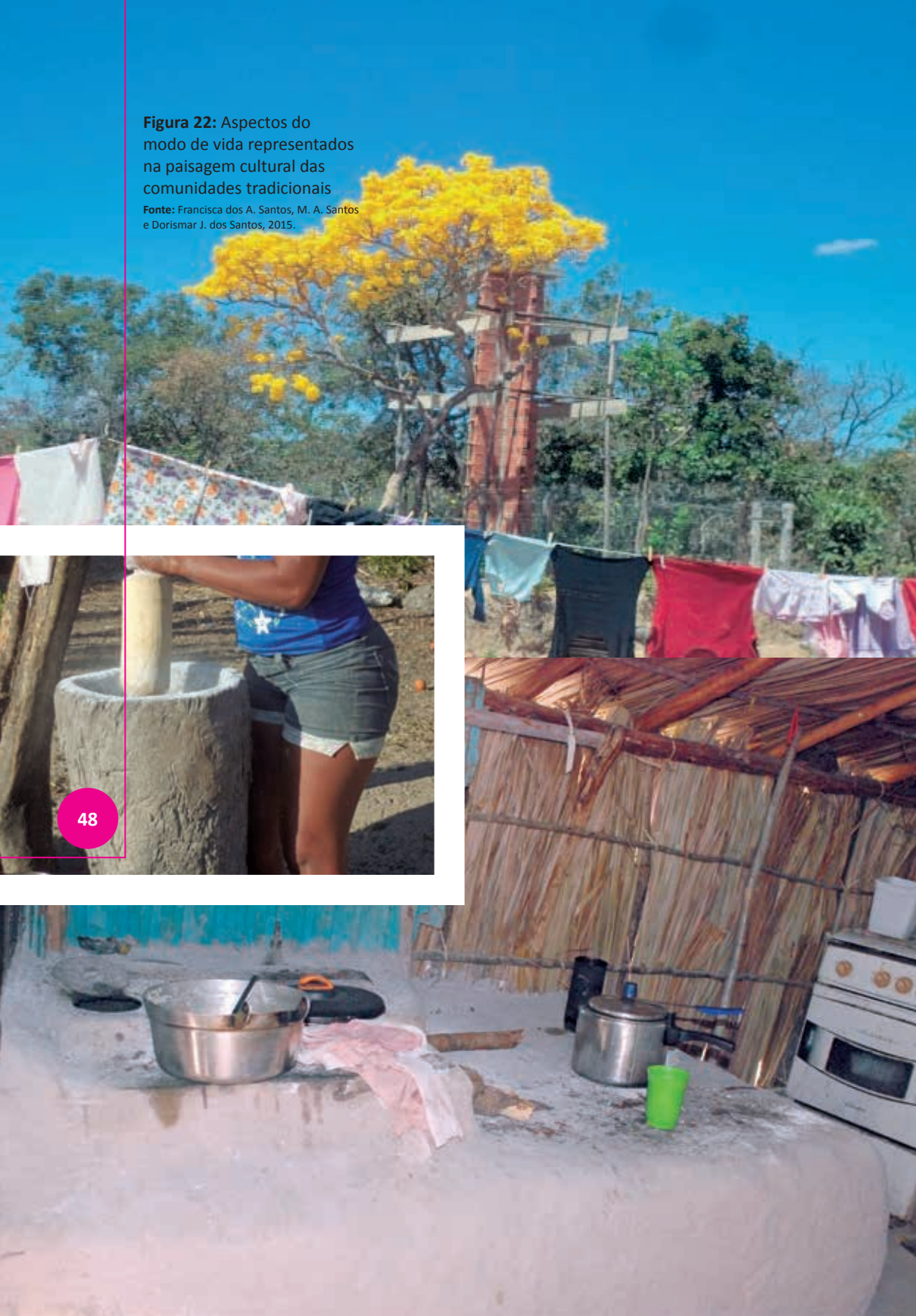
O CERRADO E O NOSSO PAÍS!

*O Cerrado é importante
Isso eu posso te falar
Trabalhamos com muita força
Pra o Cerrado preservar
O país onde eu vivo
Existe muita beleza
O povo pode ser pobre
Mais o país é uma riqueza
O que mais me alegra,
é ter o Cerrado preservado.
Se não tivermos consciência
Tudo vai se acabando.
Se as árvores forem derrubadas,
onde os pássaros vão morar?
Onde vamos preservar?*

SILVÂNIA DAS VIRGENS JESUS

Figura 22: Aspectos do modo de vida representados na paisagem cultural das comunidades tradicionais

Fonte: Francisca dos A. Santos, M. A. Santos e Dorismar J. dos Santos, 2015.



A conservação das paisagens depende diretamente da preservação e valorização dos modos de vida e dos saberes tradicionais ambientais dos geraizeiros moradores do baixo vale do Rio Guará. Para compreender a paisagem é necessário imergi-la nas culturas e modos de vida, por isso as poesias e as imagens, e seus conteúdos representam essa paisagem dos Gerais tomada pelas pessoas que nela habitam. Essa correlação entre modos de vida e conservação da natureza é fundamental para as políticas estaduais de Educação Ambiental e de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais.



Figura 23: Paisagens culturais e modos de vida

Fonte: A. J. da Guarda, 2015.





Figura 24: A inextricável mistura entre aspectos naturais e culturais das paisagens no baixo vale do Rio Guará

Fonte: A. S. dos Santos, D. A. Virgens, A. Simpício e M. O. de Almeida, 2015.



Figura 25: Crianças geraizeiras brincando e se divertindo no cotidiano

Fonte: V. D. Rigonato, 2015.



“ O CERRADO?

O Cerrado é assim!

É o lugar dos cupins.

Há o cheiro de gambá.

Aqui tem um passarinho que se chama curió.

É o lugar do pequi

Se tem pequi, tem pequizeiro!

Aqui chama o veado de Catingueiro.

É a terra do lobo guará.

Com tanta biodiversidade,

Porque destruição?”

LUCAS DE ALMEIDA SANTOS

Saberes e fazeres nas comunidades tradicionais da Microbacia do Rio Guará

3

As atividades de trabalho das comunidades geraizeiras do baixo vale do Rio Guará em São Desidério (BA), revelam práticas, saberes e fazeres conectados com as paisagens, com fauna e flora do Cerrado da região, com destaque para as áreas de Veredas. Essa conexão carrega estratégias desenvolvidas para a produção de alimentos que contribuem com a preservação dos solos nas áreas de alagamento dessas Veredas. Por exemplo, a prática do pousio da terra para o plantio; “descansando-a” se permite a renovação dos macro e micronutrientes do solo por meio da adubação verde e recarga de matéria orgânica feita pelas gramíneas e leguminosas que ocupam essa área durante o período do pousio.

Há no trabalho agroextrativista uma ligação simbólica e afetiva com a natureza do Cerrado. A leitura feita pelos geraizeiros das características climáticas e meteorológicas para o início da próxima safra ou término da atual, somente é possível através do convívio cotidiano de três ou quatro gerações com essa mesma paisagem. São por meio dessas inter-relações que os saberes e os fazeres tradicionais ambientais dessas comunidades vão se desenvolvendo.

Outras práticas tradicionais comuns que contribuem com a conservação da natureza e representam parte dos saberes sobre agroextrativismo que os geraizeiros carregam está no ato de transformar o olho do buriti (sem matar o pé de buriti) em palhas para vassouras, o traçar das folhas de buriti para a construção do telhado de moradias, ainda presentes nas paisagens dos povoados rurais do Cerrado baiano, e a escolha da melhor área de plantio para cada tipo de cultura agrícola.

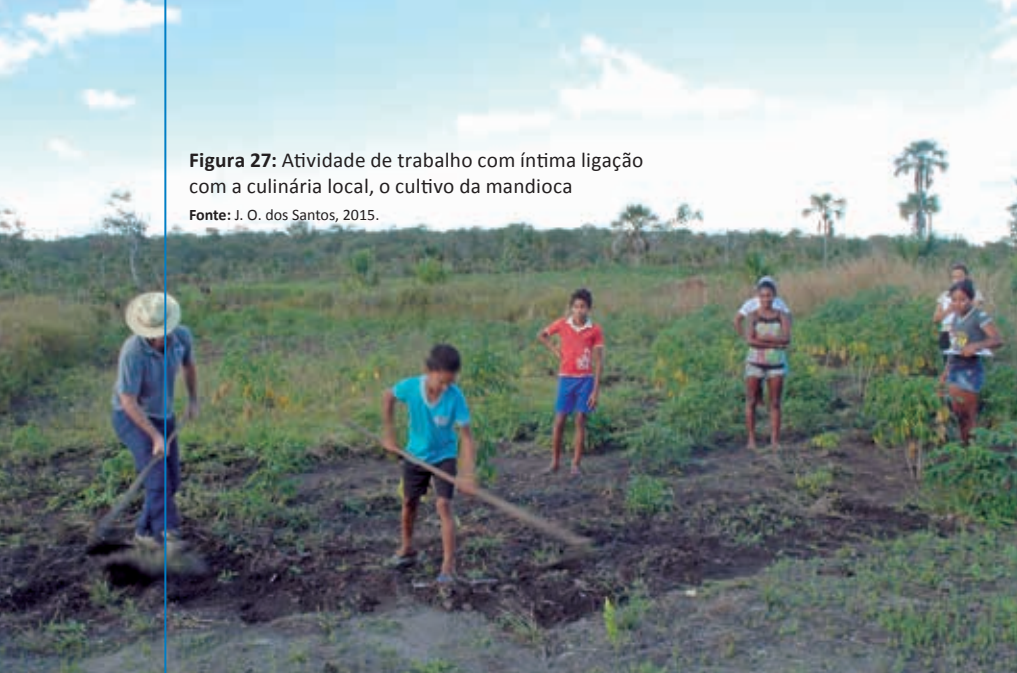
Figura 26: Os saberes e fazeres do trabalho agroextrativista revelam a riqueza e diversidade inerentes às comunidades tradicionais no baixo vale do Rio Guará

Fonte: M. A. Santos, 2015.



Figura 27: Atividade de trabalho com íntima ligação com a culinária local, o cultivo da mandioca

Fonte: J. O. dos Santos, 2015.



Os saberes e os fazeres tradicionais das comunidades do baixo vale do Rio Guará cumprem papel fundamental no significado atribuído às paisagens do Cerrado. Esse processo cria o que denominamos de Paisagem Cultural.

Nesse ponto, destaca-se os princípios da Política Estadual de Educação Ambiental e da Política Estadual de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais, visto que ambas evidenciam o papel do diálogo de saberes como essenciais à construção e manutenção da conservação da natureza e da qualidade ambiental.

Os modos de vida dos geraizeiros precisam ter preservados todos os aspectos ligados à conservação da natureza e a valorização dos saberes tradicionais ambientais. É importante destacar que o desenvolvimento sustentável desses povos e comunidades depende de ações para promover a constante melhoria da qualidade de vida para as gerações atuais e futuras, ao considerar seus direitos territoriais e ambientais, a equidade social e o desenvolvimento econômico respeitando as suas identidades e modos de vida, com destaque para o trabalho, as práticas e as tradições culturais.

VOCÊ SABIA?

O primeiro objetivo da Política de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais é promover os meios para garantir aos povos e comunidades tradicionais os seus territórios e o acesso aos recursos naturais que tradicionalmente utilizam para sua reprodução física, cultural, econômica e ancestral, mediante a regularização fundiária, na forma da lei.

Reflexão:

O que é regularização fundiária? Qual a importância da titulação das terras e dos territórios para os povos e comunidades tradicionais?



BRINCADEIRAS, TRADIÇÕES E CRENÇAS

O mundo simbólico da vida social dos geraizeiros da região do Rio Guará também possui relações com as brincadeiras, as tradições e as crenças. As festas de São João misturam religião e diversão, ao mesmo tempo em que criam um espaço de confraternização entre as famílias.

Para os Geraizeiros o rio Guará pode ser ao mesmo tempo fonte de vida, pois fornece água para o consumo doméstico, para agricultura, para a pecuária e também é lugar de brincadeiras, diversão, lendas, estórias e até de batismos religiosos. As suas vivências revelam que são dessas interatividades com a natureza que eles constroem sua cultura e seu modo de vida.



Figura 28: As brincadeiras e as crenças se misturam no período de São João

Fonte: L. C. da Silva, 2015.



Figura 29: Imagens de brincadeiras cotidianas nas comunidades do baixo vale do Rio Guará

Fonte: A. S. dos Santos e F. A. Santos, 2015.

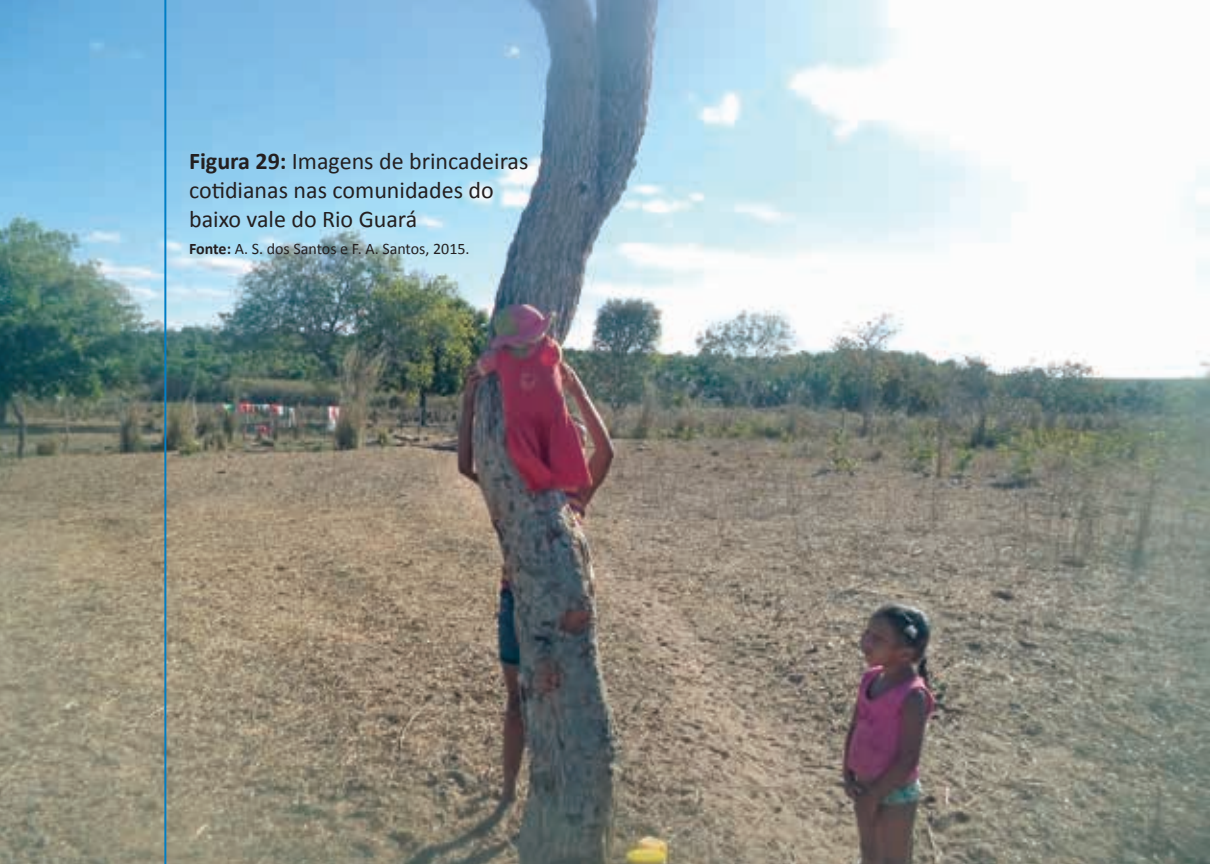




Figura 30: Figura que mistura trabalho e brincadeiras com símbolos presentes no modo de vida das comunidades locais

Fonte: SILVA, J. C. da, 2014.

As crianças geraizeiras têm brincadeiras derivadas de sua imersão na natureza circundante. O contato íntimo e direto com os quintais, os quais em sua maioria possui aos fundos: veredas, regos, córregos e rios de água limpa e cristalina, os influenciam na escolha e na criação de suas brincadeiras cotidianas. Esses são para as crianças e adolescentes improvisos a partir de elementos materiais e imateriais das paisagens do Cerrado. Por isso algumas brincadeiras estão intimamente interligadas com o mundo vivido, com a natureza e com o conteúdo simbólico das crenças populares. Nesse sentido, aparecem como necessidades básicas das crianças e são também essenciais para o desenvolvimento emocional e cognitivo.

Observa-se nas figuras, a representação de momentos dentre os quais o corpo é instrumento e ao mesmo tempo produto do lúdico e da diversão criativa. O modo de vida dos geraizeiros é construído a partir da maneira como eles se relacionam uns com os outros e com o mundo circundante, nesse caso, a natureza do Cerrado.

Há as brincadeiras que nascem no trabalho familiar. No caso específico do baixo vale do Rio Guará, as brincadeiras nascem nas casas de farinha, nos brejos com a argila ou na construção dos adobes, nos quintais e principalmente

na escola onde é lugar de alegria e encontro das crianças das diferentes comunidades. Assim, tanto o espaço escolar como os espaços livres e comuns das comunidades cumprem papéis essenciais para esse processo cognitivo de desenvolver brincadeiras e fazer do lúdico algo cotidiano.

As tradições compõem o modo de vida dos Geraizeiros. Elas são dinâmicas e as pessoas as reinventam. Geralmente, as tradições são transmissões de costumes, valores, memórias, rumores, crenças e lendas. Assim, tais tradições coexistem nas comunidades geraizeiras e são incorporadas pela maioria dos moradores na composição da cultura local.

O exemplo mais nítido da reinvenção das tradições dos geraizeiros são as cavalgadas, sendo práticas socioculturais que buscam, na memória social, a prática do cavalgar. Daí

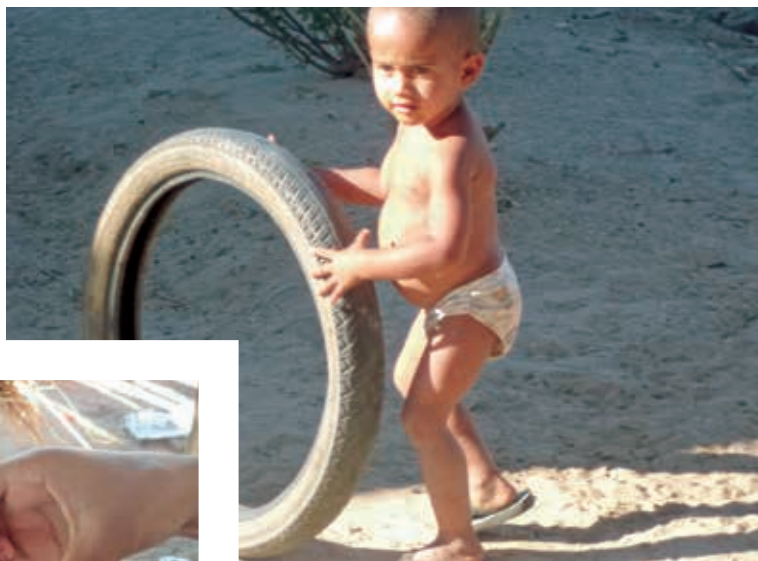


Figura 31: Brincadeiras com pneus e simbolismos do cotidiano

Fonte: K. A. Almeida e A. A. dos Santos, 2015 / Alexandre de Souza Santos



Figura 32:
Cavalgada Geraizeira
no baixo vale
do rio Guará

Elda de Jesus Santos



nasce a cavalgada, uma festa popular que reúne pessoas das comunidades e da cidade para cultivar o caminhar e cavalgar pelos “gerais”.

Já as crenças dos Geraizeiros são compostas pelo sincretismo do catolicismo popular, religiões evangélicas, heranças das religiões afrodescendentes e mitos populares. Para os Geraizeiros há espécies nativas do Cerrado que são satanizadas por eles devido crenças religiosas: cobras, sapos e tatú bola. Outras que são “divinas”. Por outra vertente, essas crenças aliadas com as lendas folclorizadas (“Mãe do Ouro, Saci Pererê, Lobisomens, Negro d’água e outras assombrações) são temidas pelas famílias geraizeiras e servem para minimizar a caça e a pesca em períodos de lua cheia, por exemplo.



**Figura 33: Manifestações
Religiosas dos Gerazeiros**

Jociel das Virgens de Jesus e Edite Lopes de Souza



**OS PRODUTOS DA
SOCIOBIODIVERSIDADE:
TRABALHO E
AGROEXTRATIVISMO**

Asociobiodiversidade no baixo vale do Rio Guará é expressiva tanto pela diversidade biológica das espécies do Cerrado quanto pelo modo de vida presente. No que tange o conceito de sociobiodiversidade, o mesmo expressa a inter-relação entre a diversidade biológica e a diversidade dos modos de vida, correlacionando-os com os diferentes usos sociais e culturais da natureza e com a dinâmica ecológica dos ecossistemas e biomas: rios, riachos, córregos, veredas, mata fechada, etc. Esse universo



Figura 34: Imagens do resultado do trabalho e do agroextrativismo

Fonte: M. M. Vieira, A. C. da Silva e P. J. Costa.

também traduz saberes e fazeres dos geraizeiros, por exemplo, a prática da pesca nos rios da região é realizada a partir do entendimento de aspectos do comportamento e da alimentação dos peixes. O extrativismo de frutas nativas também implica no entendimento dos períodos de safra, as técnicas utilizadas e os diferentes usos destinados para essas frutas.

A alimentação feita com produtos do Cerrado ainda se mostra presente entre os estudantes da Escola Municipal Francelino Ovídio de Souza, pois os mesmos demonstraram utilizar em suas dietas alimentos obtidos de espécies nativas da região, tais como: buriti, pequi, caju, mangaba, coco catolé e o jatobá. O quadro abaixo apresenta as espécies e o período do ano em que são coletadas.

Quadro 1: Lista de espécies utilizadas no cotidiano alimentar dos moradores do baixo vale do Rio Guará

Fases/meses		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Espécies	Buriti	*	*							*	*	*	*
	Pequi									*	*	*	*
	Cajú									*	*	*	*
	Mangaba									*	*	*	*
	Catolé								*	*	*	*	*
	Cascudo (Araticum)	*	*										
Legenda													
Floração													
Frutos novos ou sem frutos													
Frutos maduros		*	*										

Fonte: Mutirão de pesquisa, atividade do projeto Saberes Ambientais do Cerrado.

A NATUREZA

Não podemos desmatar a natureza.
Porquê?

Ela tem uma grande beleza.

No mundo tem muitas pessoas ruins.

Por isso, vamos cuidar.

Para nosso mundo melhorar.

O nosso mundo é tão grande.

Mas o que importa é acreditar.

Basta preservar a natureza

que as coisas vão melhorar.

Verde como as árvores,

luminosa como o luar.

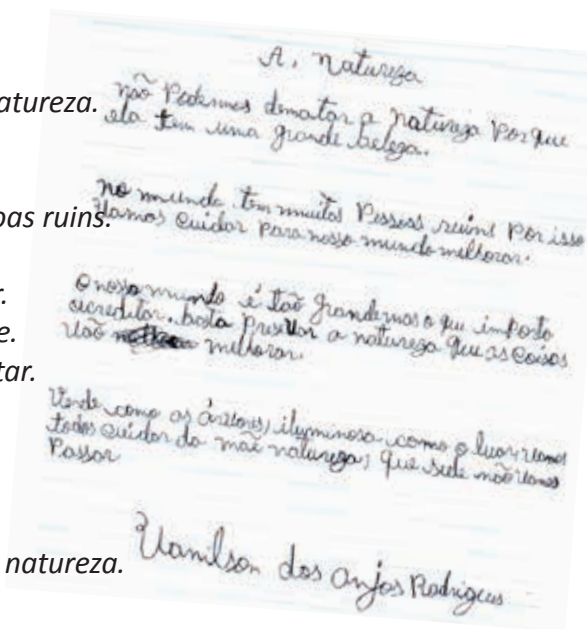
Vamos todos cuidar da mãe natureza.

Que sedes não vão passar!

VANILSON DOS ANJOS RODRIGUES

Figura 35: Palavras de um estudante morador do vale do Rio Guará

Fonte: V. dos A. Rodrigues, 2015.



Dentre as espécies que têm potenciais para usos socio-culturais destaca-se na região: a palha do buriti, os talos do catolé, do capim dourado e do capim vereda para a produção de artesanato, construção de casas e também utensílios domésticos, bancos, cadeiras e outros. Há destaque também para os saberes envolvidos nesses processos, a conservação das espécies é fundamental para continuidade dessas práticas, assim as estratégias e técnicas de extrativismo sempre avaliam tais aspectos e geram comportamentos conservacionistas entre os geraizeiros do baixo vale do Rio Guará. O artesanato na região é uma prática comum que foi difundida e valorizada com ações realizadas entre os moradores locais e a ONG 10envolvimento responsável por esse projeto.

Outro exemplo é a capa de chuva feita com leite de mangaba, ovos e fibras de árvores do Cerrado. Um utensílio utilizado pelos vaqueiros nos períodos chuvosos para procu-



Figura 36: Espécie de uso cotidiano no vale do Rio Guará
Fonte: G. Brito e L. O. dos Santos, 2015.

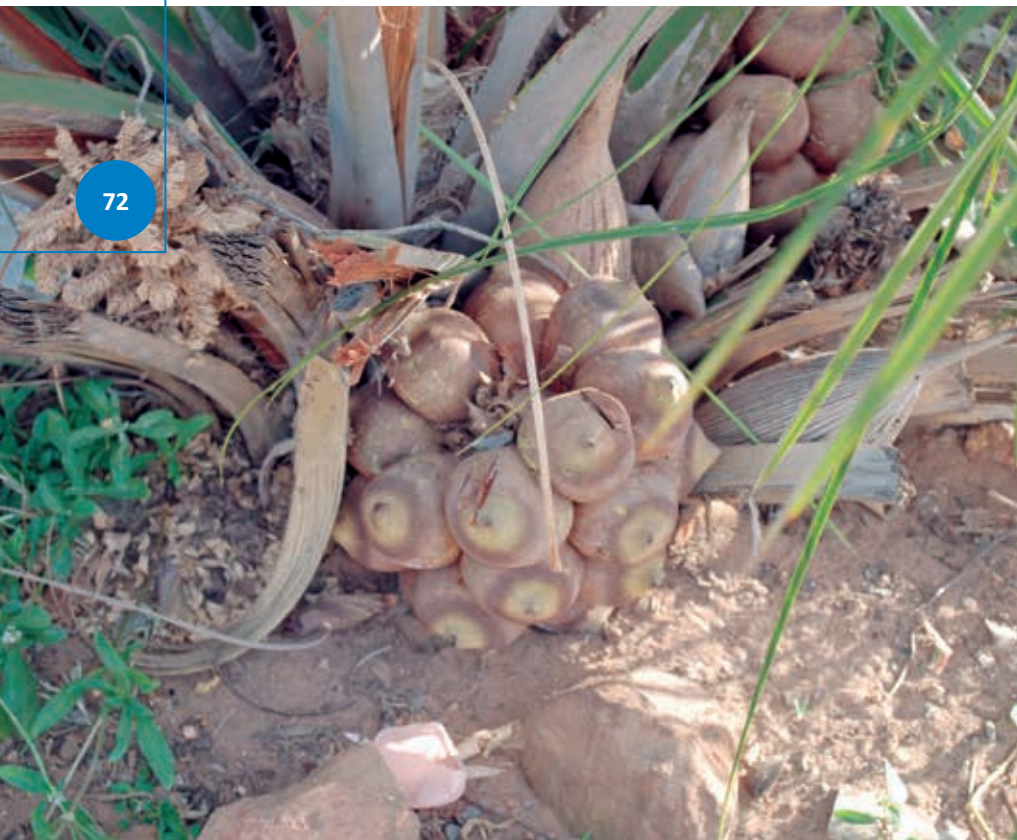


rar o gado no “mato”, ou melhor no Cerrado, também denominado pelas ciências de Cerrado *Stricto Sensu*.

Tais potenciais são evidentes nas comunidades no baixo vale do Rio Guará. No entanto, é importante destacar que as condições ecológicas e sociais para a conservação e reprodução desses saberes e seu vínculo com a natureza do Cerrado estão ameaçados pelo desmatamento para o plantio de eucaliptos, pela expansão de atividades agrícolas e mais recentemente por meio da criação de Áreas de Reservas Legais com intuito de atender demandas de compensação ambiental de empreendimentos agroindustriais localizados nos municípios do Oeste da Bahia.

*“ O Cerrado brasileiro dos Currais
É uma das maiores belezas que se pode ver.
Uma coisa fascinante que não dá para esquecer...”*

JULIANA RODRIGUES ROCHA



VOCÊ SABIA?

Segundo o Ministério do Meio Ambiente, o Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade tem como objetivo principal desenvolver ações integradas para a promoção e fortalecimento das cadeias de produtos da sociobiodiversidade, com agregação de valor e consolidação de mercados sustentáveis.

Os eixos de ação do Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade são: (i) conservação e uso de recursos genéticos de espécies nativas; (ii) manejo agroecológico de espécies nativas, com ênfase nos aspectos relacionados à captação, uso, manejo e conservação da água; (iii) manejo sustentável de fauna silvestre; (iv) manejo sustentável dos recursos pesqueiros; (v) mapeamento das comunidades e organizações com boas práticas de manejo dos produtos da sociobiodiversidade; (vi) coeficientes técnicos para produtos da sociobiodiversidade; (vii) macrozoneamento de produtos da sociobiodiversidade.

Reflexão:

Quais são os produtos da sociobiodiversidade que você utiliza no seu dia a dia? Discuta e pesquise com os seus colegas o que é e qual a importância de um plano de manejo?



Figura 37: Artesanato produzido com fibra de catolé e capim dourado

Fonte: I. M. das Virgens e A. P. S. dos Santos, 2015.

Exercícios e estudos dirigidos sobre saberes tradicionais ambientais e Educação Ambiental

4

As questões aqui propostas foram utilizadas direta e indiretamente no desenvolvimento das atividades didáticas e pedagógicas que orientaram as intervenções no espaço escolar das comunidades geraizeiras do baixo vale do Rio Guará, em São Desidério (BA). Portanto, as mesmas foram ampliadas, reelaboradas e disponibilizadas aqui com o propósito de compartilhar algumas questões e práticas didáticas para valorizar as interfaces entre os saberes tradicionais e os saberes ambientais para a Educação Ambiental nas áreas do Cerrado com os professores(as), com os estudantes e também com os colegas que trabalham com a mesma em associações, organizações não governamentais, instituições religiosas, sindicatos e outras.

1º exercício

Discuta entre os seus colegas, por meio de uma roda de conversa, sobre as principais práticas cotidianas que necessitam de interação com as paisagens existentes no baixo vale do Rio Guará. Depois disso avalie com o seu(sua) professor(a) como essas práticas contribuem para a qualidade de vida das pessoas?

2º exercício

Estudo de caso: pesquise os modos de vida das comunidades rurais através de registros fotográficos com os celulares e entrevistas abertas com os moradores. Depois sistematize as informações em sala de aula para em seguida escrever uma redação com destaque para as principais características do trabalho e do extrativismo presentes nos modos de vida pesquisados.

3º exercício

Para pensar: Quais são as transformações recentes nas paisagens que prejudicam a saúde ambiental do lugar onde

você habita? E qual o papel dos moradores para a transformação desse cenário? Discuta, faça desenhos e promova o debate na escola e na comunidade escolar que você estuda.

4º exercício

Como o trabalho e suas relações cotidianas contribuem para a construção de saberes ambientais tradicionais? Pesquise entre os moradores que trabalham com agroextrativismo os saberes inter-relacionados com as espécies existentes no Cerrado e nas Veredas. Elabore um desenho e apresente na escola e na associação de moradores para debates e diálogos coletivos sobre os temas.

5º exercício

A partir das imagens fotográficas do livro elabore uma redação em grupo descrevendo as atividades de trabalho que são realizadas de forma coletiva nas comunidades e como são distribuídas as funções de cada um durante sua realização. Para cada atividade descrita liste os produtos e seus usos realizados pelos moradores das comunidades.

6º exercício

Observe atentamente as fotografias do livro e escreva no caderno: os saberes e os fazeres que as populações tradicionais possuem e ativam para reproduzir os seus modos de vida nas paisagens do Cerrado (ou de outros biomas brasileiros).

7º exercício

Faça uma simulação de rádio comunitária para informar a população local sobre as condições ambientais do Cerrado. Realize entrevistas com moradores que possuam relações diretas com o agroextrativismo no Cerrado, para

depois socializar o áudio com os colegas, familiares e representantes locais com vistas a realizar diálogos coletivos sobre os temas das entrevistas.

8º exercício

Após debates e leituras pense na sociobiodiversidade de ontem, de hoje e de amanhã. Desenhe o Cerrado e suas paisagens pensando no passado, no presente e no futuro para depois refletir sobre o seu papel na relação ser humano e natureza, e a importância da Educação Ambiental nesse contexto.

9º exercício

Pesquise e entreviste habitantes de melhor idade (pessoas acima de 60 anos) e seus familiares mais velhos sobre as crenças e lendas: “Juro que vi ou ouvi falar”. Perguntas chaves para auxiliar na pesquisa: a) Quais são as crenças do passado que eles viram ou ouviram falar? b) Quais são as histórias e lendas do passado que eles viram ou ouviram falar? c) Sistematize as respostas e depois reflita em grupo a respeito dos papéis das crenças e das lendas para a preservação e conservação da natureza (Cerrado) em conjunto com os saberes ambientais tradicionais.

10º exercício

A partir de um filme ou documentário com tema sobre conservação da natureza, assistido em sala de aula, realize debate coletivo sobre seu conteúdo e correlacione com os saberes e as práticas representadas nesse livro com o intuito de discutir ações de melhorias na qualidade de vida e nas condições de trabalho das comunidades do baixo vale do Rio Guará.

Referências

BAHIA. LEI 12.056 de 07 de janeiro de 2011. Institui a Política de Educação Ambiental do Estado da Bahia e dá outras providências. Salvador: 2011.

BRANDÃO, C. R. e STRECK, D. R. *A pesquisa participante e a partilha do saber: uma introdução*. In: BRANDÃO, C. R. e STRECK, D. R. (orgs.). *Pesquisa participante: o saber da partilha*. 2ª ed. Aparecida-SP: Ideias e Letras, 2006.

BRASIL. Decreto n. 4.340 de 2002. Regulamenta a Lei n. 9.985/2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Brasília: 2002.

BRASIL. Decreto n. 6.040 de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília-DF: MMA, 2007.

BRASIL. Lei n. 9.985 de 2000. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Brasília-DF: MMA, 2000.

CASTRO, Edna. *Território, biodiversidade e saberes de populações tradicionais*. Papers do NAEA, 092. Belém: UFPA, 1998.

TUAN, Yi-fu. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. Livia de Oliveira (trad.). Londrina: EdUEL, 2013.

SOBRE O LIVRO

Formato:	16X23 cm
Tipologia:	Calibri
Papel de Miolo:	Couchê 90g
Papel de Capa:	Cartão Supremo
Número de Páginas:	78
Tiragem:	500
Impressão:	Gráfica e Editora Qualicor

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS



C&A ALFA COMUNICAÇÃO

Av. Frei Nazareno Confalone – Qd. 27 – Lt. 22 – Setor Goiânia II
Fone: (62) 3205-3595 – Goiânia/GO – CEP: 74663-280
editoraalfacomunicacao@gmail.com

Mestre não é quem
sempre ensina, mas quem
de repente aprende.

Guimarães Rosa. *Grande Serão: Veredas*